

## EDITORIAL

### *Saturação da Análise na Investigação Qualitativa: Quando Parar de Recolher Dados?*

A investigação de abordagem qualitativa já conquistou o seu espaço no mundo da investigação. Muitos investigadores têm enveredado por este caminho com o intuito de aprofundar conhecimento numa área particular e contextualizada. Porém, ainda muitos dilemas se apresentam aos investigadores, em particular aqueles que se relacionam com recolha, natureza e análise dos dados. Ainda algo formatados no paradigma quantitativo, surge-lhes frequentemente questões, tais como: qual é o tamanho correto da amostra? Quantos participantes são necessários obter uma boa resposta para as perguntas de investigação?

Para investigações com abordagem quantitativa, existe geralmente uma estimativa predeterminada do tamanho de amostra necessário para obter um resultado significativo para um teste ou método específico. Em investigações de cariz qualitativo é mais difícil colocar um número exato ou um número "correto" de respostas dos participantes, principalmente porque as respostas são também elas pouco estruturadas, de natureza complexa e multi-relacional, e não apenas uma matriz de números, uma vez que uma resposta pode ter mais informações do que outra.

É ponto assente que as amostras dos estudos qualitativos são geralmente muito menores quando comparadas com as dos estudos quantitativos. No entanto, o tamanho destas amostras é discutível, sendo que a disponibilidade de ferramentas tecnológicas, mormente os softwares dedicados, tem sido um fator que tem contribuído para o aumento sistemático da "amostragem teórica" na investigação qualitativa. Na perspectiva de Glaser e Strauss (1967) entre outros, o princípio que norteia este critério é o da "saturação teórica". Mas o que se entende por saturação e como conseguimos comprovar que estamos perante este critério?

A saturação teórica pode ser compreendida como a fase ou ponto da análise de dados qualitativos em que o investigador, decorrente da amostragem e análise de dados, constata que não surgem factos novos e que todos os conceitos da teoria estão bem desenvolvidos. Os conceitos e ligações entre os conceitos que formam a teoria foram verificados e

nenhum dado adicional é necessário. Nenhum aspecto da teoria permanece hipotético. Todos os limites conceituais são marcados e os conceitos aliados foram identificados e delineados. Os casos negativos foram identificados, verificados, saturados e incorporados ao esquema teórico. O termo saturação teórica é usado principalmente em conexão com a Teoria Fundamentada mas pode ser aplicado a qualquer investigação qualitativa que tenha o objetivo final de desenvolver uma teoria derivada qualitativamente (MORSE, 2004).

Será, portanto, o ponto em que não surgem novas informações, categorias ou temas, podendo terminar-se o ciclo de recolha e análise de dados (SAUMURE; GIVEN, 2008). Observa-se frequentemente a menção à saturação para avaliar a adequação informacional de um trabalho de investigação. Digno de relevo também é o facto de que a saturação é frequentemente citada como critério para evidenciar a qualidade da investigação qualitativa. Com o propósito de "satisfazer as exigências da investigação", observa-se que muitos reportam terem alcançado saturação da análise sem justificar como foi alcançada e o que isso significa no contexto da investigação desenvolvida (FRANCIS et al., 2010). Pelo que se torna importante refletir sobre os principais elementos acerca deste conceito complexo.

Geralmente, os investigadores têm em mente o tamanho da amostra para determinar a "saturação de dados" e não a "saturação teórica", que é um processo que implica definição da amostragem teórica, recolha de dados e análise sistemática destes dados. Assim, o fechamento amostral por saturação teórica corresponde suspensão da inclusão de participantes quando os dados passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, certa redundância ou repetição.

Não obstante, não podemos deixar de ter em mente que estudos de caso qualitativos podem incluir apenas um respondente ou uma fonte de dados e, em algumas situações, isso pode ser o suficiente para atingir a saturação teórica. No entanto, obter a dimensão da quantidade de dados e o tamanho da amostra é algo relacionado com a consistência interna e o poder explicativo da análise, rigor e seu potencial de transferibilidade (LINCOLN; GUBA, 1991). Tudo isso vem com experiência do investigador, redes de validação e prática colaborativa.

A discussão da dimensionalidade dos dados na investigação qualitativa para apoio da saturação, é algo mais controvertido e complexo. Por exemplo, Thiry-Cherques (2009) refere que não existem instrumentos matemáticos ou lógicos de delimitação prévia do ponto de saturação e, por consequência, do número de observações requeridas. Todavia alguns autores propõem diferentes metodologias e tentam mesmo avançar que a saturação pode ser obtida com cerca de 8 a 15 entrevistas, sendo que 12 entrevistas são repetidamente mencionadas, acrescentando-se, eventualmente, duas entrevistas para confirmação (GALVIN, 2015; FONTANELLA; MAGDALENO JR, 2012; THIRY-CHERQUES, 2009; GUEST; BUNCE; JOHNSON, 2006). No entanto, para o etnógrafo Morse (1994) a saturação pode ser obtida com aproximadamente de 30 a 50 participantes. No contexto da teoria fundamenta Creswell (1998) sugere que com a apenas 20 – 30 participantes é possível chegar a saturação da análise.

Este dois últimos autores sugerem que para estudos fenomenológicos pelo menos 5 a 25 participantes (CRESWELL, 1998) e Morse (1994) sugerem pelo menos 6 participantes. Portanto, como já apontamos, não existe uma regra específica para determinar a dimensionalidade dos dados na investigação qualitativa. Mas, se existe insegurança neste assunto, seguir estes conselhos de maior densidade, relevância e diversidade de fonte de dados tornará a análise mais rica e com maior rigor científico para se proclamar a saturação, seja de dados, seja a saturação teórica.

Contudo, é importante lembrar que há também o debate de que, na realidade, os dados nunca podem ser saturados. Seja porque há sempre algo novo a ser interpretado por diferentes investigadores, seja porque pode existir novas dimensionalidades teóricas que remetem para diferentes perspectivas e utilidade da análise. Acresce que a informação obtida não depende exclusivamente, por exemplo, do número de entrevistas e, mesmo com um número menor de entrevistas a saturação pode ser atingida, atendendo à qualidade, profundidade e extensão das respostas obtidas. É intrigante, então, que a "saturação de dados" esteja sendo usada como uma medida de qualidade, quando não há nenhum parâmetro que possa assegurar ou garantir sua medida. No entanto, é possível através de heurísticas de "saturação teórica" apontar para indicadores de validade interna e confiança na análise e nos resultados.

Apesar do intenso debate em torno da saturação como forma de encerramento amostral, a verdade é que a constatação de redundância e recorrência de informações é concretizada quase sempre após a coleta de dados e a sua análise. Assim, observa-se que o ponto exato de saturação amostral é determinado, logicamente, numa fase posterior, embora sua ocorrência possa ser prevista na estruturação da investigação e na apresentação de resultados relevantes (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008).

Neste número especial da RPQ foram reunidos oito artigos oriundos do 6º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa que decorreu em Salamanca, Espanha, entre os dias 12 e 14 de julho de 2017. Os autores destes artigos foram convidados a reescrever uma versão melhorada dos seus artigos para submissão a esta revista, arquétipo da abordagem qualitativa.

Assim podemos encontrar artigos que abordam aspectos específicos de metodologia qualitativa como o estudo da narrativa e do discurso para a interpretação de fontes orais de história, bem como a utilização de *software* dedicado à análise de dados qualitativos, provenientes de parturientes portuguesas acerca da assistência recebida.

Em particular, existe uma aposta na área da saúde com artigos que debatem: o papel do colegiado de gestão regional para o fortalecimento da regionalização; o papel do enfermeiro na educação para a saúde de crianças com estomias intestinais; a promoção da adesão ao regime terapêutico da pessoa em início de hemodiálise; a revelação do diagnóstico de HIV para crianças e adolescentes; e, a assistência da dor num hospital de ensino. Por último, a área da educação colabora com um artigo que se debruça pela avaliação da aquisição conceitos de biologia por estudantes de ensino superior.

## Referências

GLASER, B. G.; STRAUSS, A. L. **The Discovery of Grounded Theory**: Strategies for qualitative research. New York: Aldine Publishing Company, 1967

MORSE, J.N. Theoretical saturation. In: LEWIS-BECK, M.S.; BRYAN, A.; FUTING LIAO, T. (Eds.). **Encyclopedia of Social Science Research Methods**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2004. s.p.

- SAUMURE, K.; GIVEN, L. Data saturation. In: Given, L. M. (Ed.). **The SAGE encyclopedia of qualitative research methods**. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications Ltd. 2008. p. 196.
- FRANCIS, J. J. et al. What is an adequate sample size? Operationalising data saturation for theory-based interview studies. **Psychology and Health**, UK, v. 25, n. 10, p. 1229-1245, 2010.
- FONTANELLA, B. J. B.; MAGDALENO JR, R. Saturação teórica em pesquisas qualitativas: contribuições psicanalíticas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 1763-1771, 2012
- LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. **Naturalistic inquiry**. New York: Sage. 1991
- GUEST, G.; BUNCE, A.; JOHNSON, L. How many interviews are enough? An experiment with data saturation and variability. **Field methods**, Thousand Oaks, v.18, n. 1, p. 59-82. 2006.
- THIRY-CHERQUES, H. R. Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. **Revista PMKT**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 20-27, 2009.
- GALVIN, R. How many interviews are enough? Do qualitative interviews in building energy consumption research produce reliable knowledge? **Journal of Building Engineering**, New York, v.1, p. 2-12, 2015.
- FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 17-27, 2008

**Jaime Ribeiro**

Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores” - CIDTFF,  
Universidade de Aveiro  
Escola Superior de Saúde - ESSLei/Center for Innovative Care and Health Technology -  
CiTheCare, Politécnico de Leiria, Portugal

**Francislê Neri de Souza**

Centro Universitário Adventista de São Paulo - Centro Universitário Adventista de São  
Paulo - Campus Engenheiro Coelho - UNASP-EC, Brasil

**Catarina Lobão**

Escola Superior de Saúde - ESSLei/Center for Innovative Care and Health Technology -  
CiTheCare, Politécnico de Leiria, Portugal